

**Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ**

**Instituto de Medicina Social  
Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva**

<b>DEPARTAMENTO: PPAS</b>		<b>PROFESSOR: Ronaldo Teodoro</b>	
<b>ANO:</b>	<b>2019</b>	<b>CÓDIGO:</b>	IMS028169 (DO) IMS027161 (ME)
<b>SEMESTRE:</b>	<b>2º</b>	<b>CARGA HORÁRIA / CRÉDITOS:</b>	<b>30/2</b>
<b>INÍCIO (dia/mês):</b>	<b>15/ 08/19</b>	<b>DIA DA SEMANA/HORÁRIO</b>	<b>Quinta-feira/ 9:30 - 12:30 h</b>
<b>TÉRMINO (dia/mês):</b>	<b>21/ 11/19</b>		

**DISCIPLINA**

**Teorias da democracia: o mapeamento do campo em uma perspectiva histórica**

**EMENTA E PROGRAMA DETALHADOS:**

O conteúdo democrático do estado brasileiro é premissa central para o campo sanitário. Na construção do Movimento pela Reforma da década de 1970, ganhou coesão e organicidade o reconhecimento de que a luta pela saúde como direito público e universal afetava não apenas a forma, mas o conteúdo do poder político instituído, o que repunha um confronto direto com o regime civil-militar vigente. O vínculo matricial entre saúde e democracia colocava-se, portanto, àquela geração, como caminho incontornável. Mas, de qual democracia se falava? Qual a forma de construí-la? Qual o melhor desenho para se alcançar os resultados esperados? Sabemos que estas são questões que ainda hoje não encontram respostas estabilizadas.

Tal desafio, passa, sem dúvida, pela polissemia dos sentidos atribuídos ao conceito de democracia ao longo da história do pensamento político moderno, cujos distintos veios interpretativos incidem sobre a natureza do poder político. Neste sentido, a democracia veio a ser percebida tanto como “as regras do jogo” que propiciariam a expressão pluralista dos interesses societários, quanto uma forma permanentemente aberta e inacabada de recepção do equilíbrio precário decorrente do processo político.

Tomando a história como bússola para a localização dos desafios contemporâneos, a disciplina mapeará as distintas concepções que definem a teoria democrática, tomando como eixos problematizadores (i) o vínculo entre o liberalismo e a democracia e (ii) os termos da cisão e da convergência entre o marxismo, o feminismo e o campo democrático republicano. Este enquadramento servirá como mapa cognitivo para a localização de diversas polêmicas clássicas que reverberam na atualidade, como o elitismo democrático e a soberania popular, o caráter procedimentalista e substantivista da democracia, além dos seus desdobramentos para o debate das formas representativa, participativa e deliberativa do poder de decisão.

Ante a perspectiva fechada e determinista que a atualidade nos impõe, a disciplina oferece um campo aberto e renovado de reflexões sobre a tese clássica da unidade entre a saúde pública e a construção democrática.

#### BIBLIOGRAFIA INDICADA:

**14/08** - Apresentação Geral do Curso: programa; cronograma; avaliações e expectativas gerais

#### **Origens clássicas da tensão entre a democracia liberal e a republicanismo democrático**

DOMENECHI, Antoni. Memoria, ideario y práctica de la democracia. Entrevista con Antoni Domènech. Julio César Guanche Ensayista e investigador. Temas: n. 71: 126-135, julio-septiembre de 2012.

#### **29/08- A democracia liberal: fundamentos clássicos**

CONSTANT, Benjamin. (1985), “Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos”. Filosofia Política, 2: 9-25;

BERILN, Isaiah. Two concepts of liberty. Four essays on liberty. Londres. Oxford University Press, 1969. Pp. 118-72.

#### **12/09 - A democracia Liberal e o elitismo político**

SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1984. Capítulo 21 e 22.

WEBER, M. A política como vocação. Brasília: Ed. UNB, 2003.

#### **26/09 – Democracia Liberal: os argumentos procedimentalista e substantivista**

DAHL, R. Um prefácio à teoria democrática. ZAHAR, Rio de Janeiro. 1989

COHEN, J. Procedure and substance in deliberative democracy. In. J. Bohman and W. Rehg (Ed). Deliberative Democracy. Cambridge, MIT Press, 1997.

#### **10/10- A democracia liberal e o elitismo político: seus críticos**

PATEMAN, Carole. Teoria Democrática e Participação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

#### **24/10- Teoria democrática Participativa e Deliberativa:**

Pateman, Carole. Participatory Democracy Revisited. March 2012. Vol. 10/No.1  
<https://doi.org/10.1017/S1537592711004877>.

FARIA, Claudia F. 2000. Democracia Deliberativa: Habermas, Cohen e Bohman. Revista Lua Nova, nº 49.

#### **07/11 - Teoria Democrática Republicana:**

DOMENECH, A. La metáfora de la fraternidad republicano-democrática revolucionaria y su legado al socialismo contemporáneo. Revista de Estudios Sociales n46, Bogotá, mayo - agosto de 2013 , p. 14-23.

#### **14/11 - Teoria Democrática e Marxismo:**

Leipold, Bruno. Introdução In: “Citizen Marx: the Relationship between Karl Marx and Republicanism.” PhD thesis. University of Oxford, 2017. pp.1-24.

#### **Leitura complementar:**

GUIMARÃES, Juarez. Marxismo e Democracia: um novo campo analítico-normativo para o século XXI. In. BORON, Atílio A. (org.) Filosofia Política Contemporânea: controvérsias sobre civilização, império e cidadania.

CLACSO, SP, 2006. p.221

**21/11 - Teoria Democrática e Feminismo:**

BIROLI, Flávia. Autonomia e desigualdades de gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática.

PATEMAN, Carole. Feminism and Democracy. In. Pateman, C. The Disorder of Women: Democracy, Feminism, and Political Theory. University of Chicago, 1980. p. 210-225.

**TIPO DE AVALIAÇÃO:**

- Seminários avaliativos dos temas distribuídos nos módulos;
- Trabalho individual (mínimo de 8 páginas) sobre tema selecionado pelo aluno relacionado a disciplina;